



LEVANTAMENTO DA ARTROPODOFAUNA NO BOSQUE MARIO OSÓRIO MARQUES (IJUI-RS)

Jeanine Neckel - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS. jeanine_neckel@hotmail.com ;

Eloisa Basso - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS. Vidica Bianchi - Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS. Roberta Marques - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS. Joice Zaffari - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS. Guilherme Wildner - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS.

Eliane Reis - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Departamento das Ciências da Vida (Dcvida), RS.

INTRODUÇÃO

O ano de 2010 foi declarado como sendo o Ano Internacional da Biodiversidade (CDB, 2009) com o propósito de aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade em todo o mundo, e o ano de 2011 foi nomeado o Ano Internacional das Florestas para promover a conscientização para uma gestão florestal sustentável (UNESCO, 2011), uma vez que os ecossistemas florestais mantêm grande parte da biodiversidade terrestre. Para a preservação dos ambientes florestais é crucial conhecer a biodiversidade existente para que seja possível compreender a rede de interação entre os animais e plantas, visando o entendimento dos serviços ecológicos realizados pelos animais e, conseqüentemente, vislumbrar os benefícios que estes serviços podem trazer a humanidade. Dentre os vários grupos de animais importantes para a preservação dos remanescentes, encontram-se os insetos, que são extremamente valiosos para os humanos e, sem eles, a sociedade não poderia existir em sua forma atual. Por suas atividades de polinização, tornam possível a produção de muitas lavouras na agricultura; eles ainda fornecem mel, cera de abelha, seda e outros produtos de valor comercial. Servem como alimento para muitos pássaros, peixes e outros animais benéficos; realizam serviços valiosos atuando como removedores de detritos; ajudam a manter animais e plantas nocivos sob controle; são úteis na medicina e na pesquisa científica (BORROR & DELONG, 2011). O levantamento sobre a diversidade e abundância destes organismos pode fornecer uma rica base de informações sobre o grau de inter-relação dos ambientes em que se encontram, auxiliando na conservação da biodiversidade.

OBJETIVOS

Conhecer a composição da artropodofauna arbustiva do Bosque Mario Osório Marques, localizado na área urbana de Ijuí-RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Bosque dos Capuchos (Mário Osório Marques) que se localiza na cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul. O bosque está a um km do centro da cidade, próximo à sede da FIDENE (Fundação de Integração,

Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado) no Bairro São Geraldo. Sua flora se distribui em espécies exóticas e nativas. Foram realizadas coletas em três locais distintos: (L1) caracterizado por uma vegetação arbórea, rasteira e semi densa; (L2) com vegetação mais aberta e com presença de eucalipto e (L3) com vegetação mais rasteira. As expedições foram realizadas nos meses de março, maio e setembro, um dia cada mês. O método de coleta utilizado foi guarda-chuva entomológico. Posteriormente os indivíduos foram coletados com auxílio de pinças histológicas e depositados em frascos contendo álcool 70% e etiquetados com informações do local e data. O material coletado foi levado até o Laboratório de Zoologia da Universidade e a identificação foi realizada com auxílio de chaves dicotômicas (BUZZI, 2005; BRUSCA e BRUSCA, 2007). Os exemplares foram identificados até o taxa Família.

RESULTADOS

Foram coletados 60 indivíduos divididos em cinco Ordens: Hymenoptera, com 17 indivíduos da Família Formicidae; Diptera, com 14 representantes da Família Tipulidae e três da Phoridae; Araneae, com cinco indivíduos da Família Thomisidae, dois da Saltisidae, três da Linyphiidae e quatro da Araneidae; Coleoptera com dois da Família Hydroscaphidae, um da Staphenilidae, um da Silphidae e três da Curculionidae; Collembola com cinco da família Isotomidae.

DISCUSSÃO

A maior representação foi na ordem Diptera, com indivíduos da família Tipulidae e na ordem Hymenoptera, com a família Formicidae, estas famílias apresentaram respectivamente 23,3 % e 28,3% de todos os artrópodes coletados. Devido às inúmeras espécies de formigas ocuparem os mais variados ambientes, seus ninhos podem ser encontrados em todos os microhabitats disponíveis, como em madeira seca, madeira em decomposição, sob folhas, raízes, sob pedras, em árvores, assim como em ambientes modificados, no caso, meio urbano. Em relação à alimentação, as formigas, em sua maior parte, são forrageadoras oportunistas e generalistas, alimentando-se geralmente de secreções vegetais, sementes, e material animal vivo ou morto. Assim como as formigas, os insetos pertencentes à ordem Diptera apresentam grande diversidade, podendo ser encontrados nos mais variados ecossistemas, alimentando-se de uma grande gama de substratos. Algumas espécies apresentam significativo papel ecológico em ambientes naturais e antropizados, como por exemplo, aqueles que atuam como inimigos naturais, os detritívoros e os vetores de microrganismos causadores de doenças (BORROR & DELONG, 1988).

CONCLUSÃO

A fragmentação de habitat, certamente altera a estrutura das comunidades originais. Os pequenos remanescentes florestais encontrados em áreas urbanas como é o caso em estudo oferecem menos recursos para a fauna, devido a maiores restrições quanto à disponibilidade de abrigo e alimento. Assim a pouca abundância encontrada nos arbustos deste local é resultado, primeiro pelos hábitos alimentares dos invertebrados ocorrentes nesta área, considerando-se níveis tróficos e pela adaptação a heterogeneidade da vegetação característica e em segundo pela pouca preservação local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORROR, J.D.; DeLONG, D.M. Introdução ao Estudo dos Insetos. Tradução de Diva Diniz Correa *et al.* São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1988. 653 p.

Título Original: An Introduction to the Study of insects. BORROR, J.D.; DeLONG, D.M. Estudo dos insetos/Charles A. Triplehorn, Norman F. Johnson; {Tradução All Tasks}. São Paulo: Cengage Learnig, 2011. Título Original: An Introduction to the Study of insects. BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2007.

BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 4. Ed. Curitiba, PR: UFPR, 2005. 347 p.
<http://www.peaunesco.com.br/ANO2011/acoesAIF.pdf>. Acessado em: 14/05/2013.
http://www.peaunesco.com.br/BIO2010/Diretrizes_Gerais%20%20Ano%20Internacional%20da%20Biodiversidade%20-%202010.pdf. Acessado em: 14/05/2013.

Agradecimento

Agradecer primeiramente ao MEC-SESU, pela bolsa PET, também a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, pela solicitação do levantamento, a professora Francesca Werner Ferreira pelo auxílio na coleta e segurança no bosque, e aos demais colegas que ajudaram em todo esse processo.